

ENDERECO  
**CAIXA POSTAL 195 - S. PAULO**  
 ASSIGNATURAS  
 Ano 10\$000 Semestre 5\$000  
 PACOTES  
 Cada 12 exemplares, 1\$000  
 NUMERO AVULSO 100 REIS

# A PLEBE

## Arreganhos do nacionalismo de conveniencias

**Defendem os grandes argentinos internacionais, ladrazos e prepotentes, e atacam covardemente o proletariado produtor e honesto que reclama os seus legitimos direitos.**

Ante os rufanos da Leopoldina, da Ingleza, das industrias e do commercio, que expoliam o povo brasileiro com os seus "trusts", com os açambarcamentos e privilegios leoninos, com as suas traficancias e falsificacoes e que vivem a esbanjar riquezas sem conta, num luxo provocador, não escondendo o seu menosprezo pelo paiz, que consideram terra de conquista, — a submissao, a covardia, as honrarias, de toda a especie!

Perante os trabalhadores laboriosos, que vivem do seu trabalho penoso, honrado e mal pago, contribuindo para o engrandecimento da nação, em que se radicaram, identificando-se com o viver do seu povo e participando dos seus empreendimentos — toda a sorte de injurias, de calunias, de infamias, as mais odiosas perseguicoes e brutalidades!

**Isto não póde continuar. O povo brasileiro precisa reagir contra semelhante situacao de injustica clamorosa, repelindo esse nacionalismo estrabico e de conveniencias, sustentado pelo jornalismo venal e por uma sucia de tipos desclassificados ou inconscientes.**

**O Brazil deve manter-se á altura deste grandioso momento historico, em que o mundo se renova, caminhando para mais elevados estadios de civilizacao.**

### A METRALHA CAPITALISTA

Os negreiros do Capital, do Estado e da Igreja, essa classe que (segundo as sagradas escripturas), crucificou Cristo, deu caça aos habitantes da Africa, que instalou no Brazil a escravatura: que aniquilou a sabre e a bala os brasileiros de pura estirpe; essa classe que assassinou Tiradentes, que perseguiu a ferro e a fogo os abolicionistas, que castigou sem piedade os propagandistas da Republica; essa classe que manteve a escravatura dos indigenas nos seringaes do Acre e do Amazonas; essa classe que massacrava vinte mil brasileiros em Capaduz e dez mil no Congresso, que fuzilou os marujos da Armada sobre o tombadillo do "Salvador" e na Ilha das Cobras; essa classe que usurpou a terra de Santa Cruz e explora, oprime e esfoamea os seus habitantes; essa classe, enfim, que promoveu a guerra, a miseria, o luto, que continua a exercer a pirataria, como quem tem carta branca, tentou mais uma vez quebrar a resistencia que os seus escravos lhe opoem e, para isso preparou os seus elementos de ataque, fez de cada jornal uma fortaleza e começou a despejar sobre o povo trabalhador a sua metralha de meniras, de calunias, de sofismas e de infamias, que parecia um novo diluvio.

Primeiramente o declarou *Lauch* e depois a sua imprensa começou a vociferar desforadamente contra os operarios que se achavam afastados do trabalho porque o patronato-lhe havia dado com as portas na cara.

Muito, justamente essa imprensa, diz-se defensora dos operarios, reconhece-lhes muitos direitos, balbucia e acaba por *salvar* *o* *Estado* *de* *S. Paulo* dizendo que o operariado não deve perturbar a boa ordem do trabalho, que as ultimas greves têm hoje um caracter occulto de subversao da ordem politica do paiz, que algumas das reclama-

ças, que são inoporunas, que as agitacoes operarias são promovidias por anarquistas, agiladores de profissao, criminosos, desordeiros e... é um nunca acabar.

O "Jornal do Comercio" (edicao de S. Paulo) burgão dos jesuitas, a este proposito escreveu:

"A greve anterior, vencida pela unidade desaproprada de todo o publico, está ainda na memoria de todos para que, na lida dos factos, da concatenacao dos acontecimentos e da identidade das circunstancias, possamos com segurança traçar pelo caracter de covardem e unicamente deturpado nos coros e lamentaveis successos nestes ultimos dias.

Hoje como ontem, os agitadores são os mesmos, os fins em vista não são outros e os meios empregados não differem.

Nem falta a nota altamente significativa de mais um achado tenebroso por parte de nossas competentes e activas autoridades policiaes; luttamento ao pé de todos os passos desses males elementares que, capitulos contra parte, entre nós vazaem com o plauso sinistro de fomentar a anarquia, de destruir violentamente tudo quanto logramos alcançar em anos e anos de trabalho honesto e esforço patriotico."

Com relação ao movimento grevista do Rio contra a Leopoldina Railway, outra folha clerical, o "Jornal do Brasil", diz:

"A conclusão que um espirito imparcial, desapassionalado, consegue tirar dos acontecimentos, que se vêm desenvolvendo desde quarta-feira, na capital do paiz, é que a miseria, preparada para sobreviver a linha um cubo de gemina e pruncheadamente anti-nacional."

Por ultimo, o jornal "A Razão", órgão de um alcunado e paleta, felicito e explorador de polices e ingenhuos, refere-se ao mesmo assumto nos seguintes termos:

"Realmente, as exigencias do governo, é de esperar que se filitem á pacifica legal dos anarquistas presos — nacionalis ou estrangeiros, processando-se nos e expulsoando-se patros, cobrindo as responsabilidades operarias em laqueados vertedijos."

E ai tem os nossos leitores com os plumbeos burguezes justificam a repressao contra as reivindicações operarias.

Falam em nome da ordem, sim, da ordem burgueza que não

do seu comercio, dos seus "trusts", da sua exploracao.

Sem nenhuma cerimonia falam do trabalho, honestidade e patriotismo. Falam em trabalho honesto os que vivem e enriquecem com o trabalho alheio, em honestidade os que açambarcam, os que envenenam os generos de consumo, os que assallam o publico ao amparo da lei e da autoridade; e falam em patriotismo os capitalistas estrangeiros, pois que, no Brazil são extrangeiras quasi todas as empresas agricolas, industriais ou comerciais; são elles os que encomendam á imprensa e ao Estado á propaganda nativista e jacobina: o odio, não conta o capitalista estrangeiro, mas contra o trabalhador que para aqui vem ganhar o pão, honestamente, com o suor do seu rosto.

Essa propaganda é mil vezes mais disastrosa, mais deleterea, mais iniqua do que a açao violenta das forças armadas, porque ella faz o monopolio da opiniao, ella bestializa a mentalidade popular, ella envenena o sentimento e garante, portanto, uma passividade absoluta das massas, destroe todos os principios de moralidade, justiça e honradez, fazendo do povo um rebanho de escravos, degenerados.

Em ultima analise, a accusação de anarquistas aos cidadãos que mais se distinguem na cruzada de redenção social das classes trabalhadoras, é inoqua; até os cegos vêm que o facto de existirem alguns anarquistas entre os operarios não justifica a negaliva das reclamações por estes formuladas.

Agora, se, como é evidente, as fetas anarquistas são o expoente mais claro, mais completo da emancipação dos trabalhadores; se os anarquistas são os elementos que mais se esforçam e se sacrificam na luta pela liberdade; se são elles os pioneiros da grande epopeia que nos conduz ao reinado da justiça, — é logico combatel-os com a diabolica, com o insulto e com a mutilação?

A obra da imprensa burgueza

mais asquerosa que o aviltamento humano tenha podido realizar. Se Gulhemberg soubesse que a sua invenção teria sido destinada a escravizar e corromper o genero humano, com certeza fozia quebrado o primeiro tipo de impressão.

Quando aos burguezes pouco temos a dizer porque está nos seus interesses economicos, nos seus privilegios, na índole da propria classe; a logica da sua attitude na imprensa.

Mas o que não se compreende é que os escravos da pena, os famintos do jornalismo, os assalariados da imprensa, que ganham menos do que os operarios manuais e são mais oprimidos, não tenham pejo em escrever sobre as laudas tantos embustes, tantas calumnias, tantas asneiras, que atentam contra os direitos e a dignidade da classe explorada, á qual pertencem.

Quando estarão os obreiros do jornalismo e da tipografia dispostos a iniciarem uma obra de profixia moral e social, deixando de serem desgraçados vendidos ou alugados aos senhores?

Quando terão a hombridade de se collocarem do lado da baricada onde combatem os modernos pioneiros da redenção humana?

E' preciso, camaradas de cativo, que, num gesto de altivez e de consciencia revulvida contra o jugo á que estes sujeitos raiabais responder contra a metralha burgueza lançada pelo jornalismo capitalista, com a CENSURA VERMELHA.

E' preciso que o proletariado instale tambem as suas fortalezas á sua imprensa, destruindo com a metralha da justiça, com a ariete da verdade os castelos arquietaados pelo Capitalismo.

F. de Carvalho.

### O caso de Salto de Itú

**Foram as autoridades que provocaram o conflito**

Está provado que o conflito de Salto de Itú foi provocado pelas autoridades.

Os operarios estavam pacificamente reunidos, quando appareceu a policia, que arbitrariamente os intimou a que se dissolvessem.

A uma simples observação dos operarios, o delegado e seus escrivão sacaram de seus revólveres e aliraram a esmo, ferindo dois deles.

Só então é que, em legitima defesa, um dos trabalhadores tambem alirou ferindo o delegado.

A imprensa vendida, no entanto, disse o contrario. Está no seu paiz.



ENDERECO  
**CAIXA POSTAL 195 - S. PAULO**  
 ASSIGNATURAS:  
 Ano 10\$000 Semestre 5\$000  
 PACOTES  
 Cada 12 exemplares, 1\$000  
 NUMERO AVULSO 100 REIS

# A PLEBE

## Arreganhos do nacionalismo de conveniências

**Defendem os grandes argentinos internacionais, ladrazos e prapontes, e atacam covardemente o proletariado produtor e honesto que reclama os seus legítimos direitos.**

Ante os rufões da Leopoldina, da Ingleza, das industrias e do commercio, que expoliam o povo brasileiro com os seus "trusts", com os açambarcamentos e privilegios leoninos, com as suas traficâncias e falsificações e que vivem a esbanjar riquezas sem conta, num luxo provocador, não escondendo o seu menosprezo pelo paiz, que consideram terra de conquista, — a submissão, a covardia, as honrarias, de toda a especie!

Perante os trabalhadores laboriosos, que vivem do seu trabalho penoso, honrado e mal pago, contribuindo para o engrandecimento da nação, em que se radicaram, identificando-se com o viver do seu povo e participando dos seus empreendimentos — toda a sorte de injurias, de calunias, de infamias, as mais odiosas perseguições e brutalidades!

**Isto não póde continuar. O povo brasileiro precisa reagir contra semelhante situação de injustiça clamorosa, repelindo esse nacionalismo estrabico e de conveniências, sustentado pelo jornalismo venal e por uma sucia de tipos desclassificados ou inconscientes.**

**O Brazil deve manter-se á altura deste grandioso momento historico, em que o mundo se renova, caminhando para mais elevados estádios de civilização.**

### A METRALHA CAPITALISTA

Os negreiros do Capital, do Estado e da Igreja, essa classe que (segundo as sagradas escripturas), crucificou Cristo, deu caça aos habitantes da Africa; que instituiu no Brazil a escravatura; que aniquilou a sabre e a bala os brasileiros de pura estirpe; essa classe que assassinou Tiradentes, que perseguiu a ferro e a fogo os abolicionistas, que castigou sem piedade os propagandistas da Republica; essa classe que mantém a escravido dos indigenas nos seringais do Acre e do Amazonas; essa classe que massacrava vinte mil brasileiros em Capaduz e dez mil no Confestado, que fuzilou os marujos da Armada sobre o tombadillo do "Satélite" e na Ilha das Cobras; essa classe que usurpou a terra de Santa Cruz e explora, oprime e esfolma os seus habitantes; essa classe, enfim, que promoveu a guerra, a miseria, o luto, que continúa a exercer a pirataria, como quem tem carta branca, tentou mais uma vez quebrar a resistencia que os seus escravos lhe opõem e, para isso preparou os seus elementos de ataque, fez de cada jornal uma fortaleza e começou a despejar sobre o povo trabalhador a sua metralha de meninas, de calunias, de cofismas e de infamias, que parecia um novo diluvio.

Primeiramente o declararam *letores* e depois a sua imprensa começou a vociferar desforadamente contra os operários que se achavam afastados do trabalho porque o patronato-lhe havia dado com as portas na cara.

Muito levemente essa imprensa, diz-se defensora dos operários, reconhece-lhes muitos direitos, batida-os e acaba por *fechar duto* (Estado de S. Paulo) dizendo que o operariado não deve perturbar a boa ordem, o trabalho, que as ultimas greves têm *lido um* caracter oculto de subversão da ordem politica do paiz, que algumas das reclama-

ções, que são inopportunas; que as agitações operarias são promovidas por anarquistas, agitadores de profissão, criminosos, desordeiros e... é um nunca acabar.

O "Jornal do Comercio" (edição de S. Paulo) turgão dos jesuitas, a este proposito escreveu:

"A greve anterior, vencida pela natureza desaproveito de todo o publico, está ainda na memoria de todos para que, da luz dos factos, da concatenação dos acontecimentos e da identidade das circunstancias, possamos com segurança concluir pelo caracter de desordenada e desorganizada a agitação operaria, e a consequente delinquencia nos novos e lamentaveis successos nestes ultimos dias.

Hoje como hontem, os agitadores são os mesmos, os fins em vista não são outros e os meios empregados não differem.

Nem faltou a nota altamente significativa de mais um achado tenetorio por parte de nossas competencias e autoridades politicas; fittamente ao par de todos os passos descei sobre elementos que, captaes dostra parte, entre nós vieram com o plano limitado de fomentar a agitação, de destruir violentamente todo quanto logramos alcançar em anos e anos de trabalho honesto e esforço patriótico."

Com relação ao movimento grevista do Rio contra a Leopoldina Railway, outra folha clerical, o "Jornal do Brazil", diz:

"A conclusão que um espirito imparcial, desapassionado, consegue tirar dos acontecimentos que se vêm desenvolvendo desde quarta-feira, na capital do paiz, é que a rebeldia, preparada para sobreviver á liza, na cuba: gaminha e pronunciadamente anti-nacional."

Por ultimo, o jornal "A Razão", órgão de um alicinado e pateta, feiliceiro e explorador de polices e ingenhuos, refere-se ao mesmo assumto nos seguintes termos:

"Realmente, as exigencias do governo, é de esperar que se fizesse a aplicação legal dos appropiados preços — nacionais ou estrangeiros, processando-se nas e exportando-se outros, e conforme as responsabilidades afezas em laqueitos vendidos."

Atém os nossos leitores com os plumbeos burguezes justificam a repressão contra as reivindicações operarias.

Falam em nome da ordem, da ordem burgueza que não

do seu commercio, dos seus "trusts", da sua exploração.

Sem nenhuma cerimonia falam do trabalho, honestidade e patriotismo. Falam em trabalho honesto os que vivem e enriquecem com o trabalho alheio, em honestidade os que açambarcam, os que envenenam os generos de consumo, os que assallam o publico ao amparo da lei e da autoridade; e falam em patriotismo os que, no Brazil são estrangeiros, pois que, no Brazil são estrangeiras quasi todas as empresas agricolas, industriais ou comerciais; são elles os que encomendam á imprensa e ao Estado a propaganda nativista e jacobina: o odio, não contra o capitalista estrangeiro, mas contra o trabalhador que para aqui vem ganhar o paiz, honestamente, com o suor do seu rosto.

Essa propaganda é mil vezes mais desastrosa, mais deleterea, mais iniqua do que a acção violenta das forças armadas, porque ella faz o monopolio da opinião; ella bestializa a mentalidade popular, ella envenena o sentimento e garante, portanto, uma passividade absoluta das massas, destroe todos os principios de moralidade, justiça e honradez, fazendo do povo um rebanho de escravos, degenerados.

Em ultima análise, a acusação de anarquistas aos cidadãos que mais se distinguem nesta cruzada de redenção social das classes trabalhadoras, é inoqua; até os cegos vêm que o facto de existirem alguns anarquistas entre os operários não justifica a negalva das reclamações por estes formuladas.

Agora, se, como é evidente, as ideias anarquistas são o expoente mais claro, mais completo da emancipação dos trabalhadores; se os anarquistas são os elementos que mais se esforçam e se sacrificam na luta pela liberdade; se são elles os pioneiros da grande epopeia que hoje conduz ao reinado da Justiça, — é logico combater-os com a dializa, com o insulto e com a mistificação?

A obra da imprensa burgueza

mais asquerosa que o aviltamento humano tenha podido realizar. Se Gutheimberg soubesse que a sua invenção teria sido destinada a escravizar e corromper o genero humano, com certeza ferialmente quebrado o primeiro tipo de impressão.

Quando aos burguezes pouco lemos a dizer porque está nos seus interesses economicos, nos seus privilegios, na indole da propria classe; a logica da sua attitude na imprensa.

Mas o que não se compreende é que os escravos da pena, os famintos do jornalismo, os assallados da imprensa, que ganham menos do que os operários manuais e são mais oprimidos, não tenham pejo em escrever sobre as laudas tantos embustes, tantas calunias, tantas asneiras, que atentam contra os direitos e a dignidade da classe explorada, a qual pertencem.

Quando estarão os obreiros do jornalismo e da tipografia dispostos a iniciarem uma obra de profixia moral e social, deixando de serem desgraçados vendidos ou alugados aos senhores?

Quando terão a hombridade de se collocarem do lado da barricada onde combatem os modernos pioneiros da redenção humana?

E' preciso, camaradas de cativo, que, num gesto de altivez e de consciencia revollada contra o jugo a que estes sujeitos rebals responder contra a metralha burgueza lançada pelo jornalismo capitalista, com a CENSURA VERMELHA.

E' preciso que o proletariado instale tambem as suas fortalezas a sua imprensa, destruindo com a metralha da justiça, com a aríete da verdade os castelos arquietaes do Capitalismo.

F. de Carvalho.

### O caso de Salto de Itú

**Foram as autoridades que provocaram o conflito**

Está provado que o conflito de Salto de Itú foi provocado pelas autoridades.

Os operários estavam pacificamente reunidos, quando appareceu a policia, que arbitrariamente os intimou a que se dissolvessem.

A uma simples observação dos operários, o delegado e seus escrivão sacaram de seus revólveres e aliraram a esmo, ferindo dois deles.

Só então é que, em legitima defesa, um dos trabalhadores tambem abriu ferindo o delegado.

A imprensa vendida, no entanto, disse, ao contrario. Está no seu

### FLAGRANTE DO MOMENTO



# A bancarrota do parlamentarismo

Uma das mais novas instituições representativas que a sociedade moderna tem conhecido, o povo, dizendo-se-lhe que elegera representantes de seus direitos que no parlamento lutariam a sua defesa, apresentando-lhe razões que lhe garantissem a vida e a liberdade, onde elevando a voz fizessem ouvir as suas aspirações no meio dos representantes das castas parasitas, e que mais depressa falto, mostrando a sua inutilidade e a sua inuidade é o parlamentarismo.

De fato, semelhante ajuntamento de homens representando os interesses mais diversos e opostos das oligarquias, não elegeram, pretendendo legislar sobre tudo, e tudo discutir sem conhecimento de causa, desmarchando hoje o que ontem fizeram, para amanhã tornarem a construir, e depois ao outro dia desfazer e desdizer de novo suas afirmações e convicções e assim sucessivamente, ininterruptamente, até mais que visto que só poderia levar ao mais completo descrédito, tanto mais que os interesses do povo eram sempre sacrificados em holocausto às castas e confrarias políticas, religiosas e burguesas.

Por isso, já de há muito que tal instituição estava desmoralizada pelos frutos podres que produzia e pelas críticas acertas de que era alvo. Augusto Comte demonstrou a impotência e a incompetência do parlamento e na organização da sua política positiva proclamou a necessidade da ditadura como o organismo próprio a desempenhar, o papel de emissor das leis que os técnicos em suas especialidades julgavam justas e necessárias.

Comido essa doutrina instituída, se arrastava conceitadamente e se pagava que a constituição, de vez em quando, armava escândalo, faziam os jornais falar deles, descrevendo os seus insultos mutuos e as cenas de pugilato que armavam entre si, talvez para o povo se certificar de que ainda eram vivinhos da silva.

Mas vem a guerra. O que então se observou de servilismo, de subserviência, de mutismo, de adormecimento não tem comparação em nenhum fato da história, nem em nenhum outro ajuntamento de homens em tempo algum ou em qualquer circunstância. Os governos tornaram-se absolutos e os deputados acedem. Hei-gem-se em ditadores e os deputados consentem. Declaram a si mesmos a guerra e os parlamentares aplaudem.

Arrancam os trabalhadores do campo e os operários as oficinas para os lançarem a desgraça e a morte e os deputados silenciam. Arruinam as famílias durante cinco anos de miséria, de fome, de ruínas, de orfanato, transferem o mundo em lugar de dores, de lágrimas, e de ditos sem conta e o parlamento acham justo, pois está fechado, e quando abre, é para aplaudir, ratificar, legalizar todas as torpezas, todos os esboelhos, roubos e canalhices que os autocratas e seus irmãos de classe e de governo praticaram contra o mandato e a liberdade do povo.

No parlamento também havia certos e tantos deputados de visões socialistas e que, se dissessem o contrário à guerra, negando-se a votar os ordenamentos para a ferir a sangueira e apelando para a greve geral e para a insurreição popular teriam impedido a tragica, catastrofica. Pois na celebre sessão, quando o negregado Kaiser apelou para a união sagrada recebeu a adesão e os aplausos de todo o bando que se dizia socialista por entre rios de embriaguem patriótica, gurgulho, júbilo e etc. e só uma vozinha quasi estúpida e imperceptível desentou naquelle macabro concerto, prelúdio da tragica e horrivel matança: essa voz discorda para honra da humanidade, esse protesto alvivo era o de Liebknecht.

E em todas as negociações, guar-

dadas as respectivas propostas, salvo, em parte, e Italia, deixam-se os mesmos fatos, reproduzindo-se as mesmas manobras, absolutas e inconscientes, e a mesma, trágica-comédia macabra que levou o mundo, e humanidade para a beira dum precipício sem fundo, de onde só com muito esforço poderá sair e reabilitar-se.

Em compensação o parlamentarismo está completamente desmoralizado, falido, desacreditado, e sendo uma das ultimas instituições chegadas, é a primeira a ser derrotada em virtude das fraquezas, da insinceridade, dos crimes e da inautenticidade de seus membros e do sistema que representam.

Sim, esse ajuntamento heterogêneo de personagens que na politica procuram abrir caminho para as altas explorações economicas, burocraticas e fêmeas, essa fabrica de leis contraditórias, antitéticas e indigestas, vai cair como fôtil, imprestavel, prejudicial e imortal. Essa instituição fallou completamente a sua missão, fallou ao destino que lhe atribuíam, reduziu toda a sua obra a palavras vãs, estereias e vazias. Nada existe sob o Sol de util e benéfico que tenha assistido do parlamento. Por isso, que morra sob o deprezo de todas as almas boas.

## Branca ou negra?

Por instigações do papa, esse morcego, prisioneiro voluntario do Vaticano e que o proletrariado de Italia ainda não teve a lembrança de escorregar de lá para lá, acaba de se fundar uma "Internacional Branca" para combater e combater a "Internacional Vermelha" revolucionaria, que quer acabar com a vil, odiada e velha exploração do homem pelo homem em toda a face da terra.

Não se já porque chamam branca a 1ª internacional, visto sempre ter existido, desde os aureos tempos do famigerado Ignácio de Loyola uma internacional, negra como a sotaina: dos tonsurados, negra como a alma dos bandidos, negrissima como o cortejo dos nossos governantes, dos nossos politicos e dos nossos industriais e que outro fim não tinha que não fosse conspirar contra o progresso moral e a felicidade dos povos.

Por tanto, escusavam de fundar uma instituição que existe já, ha seculos e que lio podera frutos tem produzido, e, tendo sido sempre preta como o papa negro escusavam de lhe mudar o nome, de cristala de branca.

Será porque o branco é mais simpatico? Não, nada disso. E uma simples mascarada. Aliviar sempre em cada carnaval a mesma mascara o sujeito torna-se mais conhecido e já ninguém lhe dá credito. E como a internacional negra já está muito desacreditada, devido aos multos crimes que cometeu (se os murtes da Inquisição falassem) mudou de mascara, pintou a cara de alvado em vez de com pó de sapato e apresenta-se ao mundo todo de branco como pomba sem fel.

Mas já te conhecemos, rameira despedida e sem vergonha! Branca ou preta, amarela ou furta-côres que nos appareas, já não querias, porque já muito pintalagada, listrada ou mosqueada que seja já não nos lude, e aqui estamos para em publico e raso a arrancar do rosto deslavado e estrangalho e em pedicinhos bem miudos.

Sabemos onde te de os callos, onde te a perla o sapato e, por isso, apetelemos para que todos os trabalhadores se conservem unidos e vigilantes, prontos a te esmagar a cabeça venenosa e a cauda traçoada em qualquer lugar que te deses e tentes applicar a tua perca. Trabalhadores! a reação vem-se para a vós dar combate! Pois um-vos também, cercal fleiras, agredal-vos, defendal-vos, preparal-vos para o advento da sociedade nova! Só assim responderdes dignamente.

## Terror branco Finlandez

Traduzidos de *Hamburgische Volkszeitung* a seguinte noticia que bem demonstra a sanha feroz que usou a "maquina" burgueza para com os comunistas:

"Para sublevar a revolução proletaria na Finlândia a burguezia finlandeza ajudada pela soldadeca alemã matou em 49 cidades e aldeias: 14.698 operarios conforme a estatística de 10 de março de 1919.

De 18 cidades fallam ainda os poetas: 30 qto de toda a população da Finlândia 90.000 pessoas ficaram presas, entre estas 5.000 mulheres, das quaes 86 oja na idade de 15 a 20 anos.

Em uma semana morreram 1223 presos L."

## Pela Terceira Internacional

O movimento que impelle os socialistas britannicos para Moscovo cresce necessariamente em força e o impulso que se faz sentir nesta direção no seio do Independente Labour Party é dos mais caracteristicos, sendo esse partido o mais moderado dos partidos socialistas da Gran Bretanha.

Viu-se já que os escocezes se pronunciaram por uma maioria enorme para a adesão imediata a Terceira Internacional. E eis que agora todo um sector da Inglaterra, o nono, se pronuncia no mesmo sentido. Após uma longa e seria discussão, o congresso por 69 votos contra 67 convidou o I. L. P. a aderir a Terceira Internacional.

A Direcção do Partido aceitou a proposição dos independentes da Alemanha e é provavel que o congresso geral, a realizar-se na pasqua, aprove essa decisão. E' provavel, não absolutamente certo, em todo caso os partidarios da adesão a Terceira Internacional constituíram uma massa imponente.

## Ultra-refinamento

De Paris 4 que nos vem a modo, os figurinos, as extravagancias exageradas, os crimes horriveis, as fitas de senação. Também nos vem de lá alguns "bons" e algumas "boas" ideias, mais isto em menor numero, especialmente, a guerra que desloca o centro da civilização para outras paragens.

Pois sabem qual a ultima moda, a ultima novidade, a ultima extravagancia que as peregrinas mudanças de Paris, emulo bonitas por fora, muito ócas por dentro, adotaram para dar vico ás suas carnes, murchas já pelo excesso de prazer, pela fadiga da mandrilha, pelo tedio do divertimento? — Banhos de leite condensado!

As crianças choram, adoecem, morrem por falta de leite que seu pais lhes não proporcionam devido ao seu alto preço e á sua escassez. No entanto as mudanças de alto estirpe do ultra refinamento mergulham seus corpos no sabonete liquido para conservá-los a epidemias mais maciças, mais rosadas, as cores mais atrativas! E uma sociedade que consente semelhantes anacronismos quer se fazer passar por muito justa e muito racional!

Tambem as matronas romanas da decadência tomavam banhos de leite, mas esses requintes eram os sinais precurosoras da queda do imperio.

Agora as grandes madraças de Paris imitam as suas antepassadas de Roma. Pois que esta civilização tenha o mesmo destino, precipitando-se no mais fundo dos abismos!

## Jornada de 8 horas para os agricultores da Inglaterra

O *Daily Herald* informa que o projeto de lei governamental sobre a semana de 48 horas a brançar os trabalhadores agricul-tas; haverá já uma disposição especial para as horas suplementares.

Esta decisão é o resultado dos vigorosos protestos e da agitação provocada pelas organizações obreiras e particularmente pelos sindicatos dos trabalhadores do campo.

A conferencia economica, convocada pelo governo na primavera ultima e composta dos delegados das organizações obreiras e patronais, tinha-se pronunciado pelo estabelecimento duma semana legal de trabalho de 48 horas o maximum.

O governo tinha-se comprometido a aceitar as decisões da conferencia.

Mas quando apresentou o seu projeto de lei, em Agosto, multos grupos de trabalhadores, notadamente os agricul-tas, acharam-se excluidos.

As organizações obreiras protestaram. O governo retirou seu projeto. Seguiram-se algumas conferencias no ministerio do trabalho entre representantes dos rendeiros dos trabalhadores. O ministro sentiu a força da vontade obreira e finalmente o governo inclinou-se.

## Umanitá Nova

Já chegaram alguns numeros desta intrepido quotidiano anarchista saído em Milão em fins de fevereiro, passado á dirigido pelo inecarçável propagandista Henrique Malatesta.

O camareiro Paulino Biasi, caixa postal 1936, se encarregou de tomar assinaturas ao preço de 18\$ anuais e 8\$ semestrais.

**"VOZ DO POVO"**  
Diário da manhã de grande formato

PORTA-VOZ DAS CLASSES LABORIOSAS DO RIO DE JANEIRO

COLABORAÇÃO DOS AJILITANTES DA VANGUARDA E DOS PUBLICISTAS BRAZILIEIROS ESTUDIOSOS DA QUESTÃO SOCIAL

Todos os partidarios da causa da liberdade e todos os operarios devem assinal o ou comprar o avulsamente

REDAÇÃO: — RUA DA CONSTITUIÇÃO, 12 — RIO DE JANEIRO

Em S. Paulo encontra-se á venda nas associações obreiras

## Jornada de 8 horas para os agricultores da Inglaterra

Muito breve estará a venda, em fasciculos, este interessante trabalho em que são narradas as peripetias da deportação dos vinte e tres camaradas que seguiram no "Benvenuto".

O autor dedica o produto deste livro, depois de pagar as respectivas despesas, a minorar a sorte dos deportados que estão presos nos carceres de Espanha ou nos presidios ultramarinos de Portugal, padecendo incalculaveis misérias. Devem, por isso, as associações obreiras, bem como todos os grupos, adquirir o maior numero que lhes seja possível das "Memórias", pois desse modo prestarão o seu concurso a uma obra digna e merecedora do maior entusiasmo apoio.

Os pedidos para esse trabalho de Everardo Dias — que constituirá um elegante volume de 150 paginas — podem desde já ser feitos por intermédio do nosso jornal, ou diretamente ao autor: rua Washington Luiz, n. 1.

Cada volume custará 1\$. Pedidos de 25 exemplares para cima terão o desconto de 30 por cento.

Para regularidade do serviço administrativo pedimos que os pedidos venham acompanhados da respectiva importância, ou valor equivalente em selos de 100 rs.

## União dos Chapeteiros em geral

Comunicamos a União dos Chapeteiros de S. Paulo que acaba de mudar a sua sede para a Av. Celso Garcia, 51, onde espera continuar a receber o apoio e a conta com o interesse de todos os membros da sua classe.

## Festival social

Organizado pela União dos Chapeteiros de S. Paulo, realiza-se no proximo dia 30, no salão Celso Garcia, um grande festival em comemoração á data 1.º de Maio. O programa consta de:

- 1.º — Drama social — Os sem Patria, de P. Gori;
- 2.º — Uma comedia em 1 ato;
- 3.º — Conferencia;
- 4.º — Baile familiar.

Palavra de um comunista brasileiro á Liga Nacionalista e á Sociedade das Escolas

DE AFONSO SCHMIDT  
Momentoso folheto em 32 paginas.

# A União dos Officiaes de Barbeiro ao publico em geral

A União dos Officiaes de Barbeiro desta Capital, secundando o que as demais associações de classe de São Paulo têm feito no sentido de melhorar as condições moraes e economicas de seus componentes, deliberou tambem, na sua ultima concorrida assembleia, apresentar aos proprietarios de barbearias um memorial contendo as reclamações que a classe julga, de direito, fazer neste momento. Essas reclamações, que constituem a condição para a permanencia no trabalho, são as seguintes:

- 1.º — Aumento de 30 o/o para os que ganham de 80\$000 a 120\$000; de 25 o/o para os que ganham de 120\$000 a 160\$000; de 20 o/o para os que ganham de 160\$000 a 180\$000 e de 15 o/o para os que ganham de 180\$000 a 200\$000, sendo o pagamento, o mais tardar, até o dia 5 do mez seguinte ao vencido.
- 2.º — Entrada ás 7 1/2 horas, saída de accordo com o horario estabelecido pela Prefeitura, e 1 1/2 horas para o almoço e respeito absoluto á lei municipal sobre o descanso nos domingos e feriados.
- 3.º — Reconhecimento da União dos Officiaes de Barbeiro como unica intermediaria nas questões entre patrões e empregados e não dispensa de nenhum official sem motivo justificado.
- 4.º — Afin de que o publico de S. Paulo possa inteirar-se de quanto são mínimas e justas as nossas acções reclamações basta dizer que a quasi generalidade dos officiaes de barbeiro ganham de 80\$000 a 150\$000 por mez, o que é totalmente insufficiente para a sua manutenção e de suas familias. Os empregados de barbearias têm que apresentar-se decentemente nos salões e não é com exiguos ordenados que podem tambem a essa e outras exigencias.
- 5.º — Poderá objectar-se que as gorjetas em muito contribuem para augmentar os ganhos dos officiaes de barbeiro; mas a isso temos a responder que as gorjetas pouco ou nada adiantam; pois além de serem uma verba incerta, vae toda em despesas mínimas, como bonda, cigarros, etc., e assim os barbeiros têm que contar para a subsistencia de si e de suas familias somente com aquelles poucos ordenados.
- 6.º — Leto exposto para que o publico geralmente fique inteirado da triste situação dos officiaes de barbeiro, esta União declara que os patrões serão os unicos responsáveis por uma greve que possa advir do presente estado de coisas.

